SUELY CALDAS SCHUBERT

Prefácio de Manoel P. Miranda

Nas fronteiras da NOVA ERA

Uma leitura das obras de
Manoel Philomeno de Miranda

ebm

Capítulo 01
Novos rumos

Abrindo o capítulo 1 de **TRANSIÇÃO PLANETÁRIA** (Leal, 2010), que passo a comentar, o autor espiritual Miranda, tendo ao seu lado o amigo Oscar informa residir, no plano espiritual, na Colônia Redenção, destacando os departamentos de educação e de saúde integral.

Menciona que eles tinham sido cientificados acerca da impressionante tragédia provocada pelo tsunami no Oceano Índico, com a morte de mais de duzentas mil pessoas. Encontravam-se, portanto, em oração pelas vítimas e os demais envolvidos. A administração da Colônia destacara duzentos especialistas em libertação dos despojos carnais, a fim de cooperarem com os Guias da Humanidade, auxiliando aqueles que tinham sido atingidos pela fúria das ondas gigantescas e das suas consequências.

Miranda, Oscar e outros foram convidados a integrar uma das equipes tendo, então, o ensejo de assistir projeções das cenas terrificantes que lhe foram apresentadas, assinaladas pelas dores superlativas, pelas epidemias que já se instalavam, pelos milhares de cadáveres em decomposição, pela miséria decorrente das perdas materiais, do desespero dos sobreviventes, assim também dos desencarnados, que ainda não se davam conta do ocorrido, tentando livrar-se do horror de tudo o que estava ao seu redor, quanto de seus próprios corpos, em situação de loucura e sofrimento inimagináveis – cenas tão fortes e de tanto desespero que levaram todo o grupo às lágrimas.

Por outro lado milhares de Espíritos nobres ha-

viam acorrido, dentro da mesma finalidade, vindos de outros setores e planos espirituais, empenhados em resgatar as vítimas das *Entidades infelizes e vampirizadoras, interessadas no fluido vital dos recém-desencarnados.*

Outras providências foram tomadas e transmitidas à equipe e logo depois foi encerrada a reunião.

Nesse instante, segundo Miranda, *suave musicalidade chegou-nos aos ouvidos, oriunda do santuário próximo,* acompanhada de um coro de vozes infantis, harmonioso e belo, que lhe dava a sensação de que *os Céus comunicavam-se com a nossa Colônia.* Esclarece ainda, que o edifício, reservado às celebrações do amor e da fé religiosa, encontrava-se *iluminado com tonalidades prateadas e azul suaves. Particularmente chamou-me a atenção o movimento das ondas sonoras, que obedeciam ao ritmo suave e doce do órgão e das vozes infantis.*

♦♦♦

Este trecho em que Miranda ressalta o movimento das ondas sonoras levou-me a lembranças bem antigas da minha adolescência. Recordo-me de um fato inédito – pode-se dizer uma revelação – e o que foi dito à época por um mentor só ultimamente está sendo comentado em nosso meio espírita.

Era a década 50 e deviam ser os últimos anos. Minha mãe se encontrava muito doente, acamada, e bem enfraquecida. Três vezes por semana um médium respeitável, muito amigo da família, cujo nome registro, como uma homenagem a esse querido trabalhador de Jesus, já desencarnado, Geraldo Ribeiro Vieira, comparecia à nossa casa, depois do trabalho, para aplicar passes em mamãe.

Meu pai colocava na "eletrola" os discos de música erudita, maravilhosos. O mentor era o Dr. João d'Ávila, que fora estimado médico da região. Naquele dia, a música era uma das preferidas do mentor. Ele já estava presente, como de hábito. Meu pai fez a prece, e deu-se uma cena inesquecível. O médium em pé, o mentor comunicou-se e começou a explicar o seguinte: **que os acordes da música emitiam ondas sonoras coloridas que "bailavam" no espaço.** (grifo nosso). Em seguida ficou em silêncio, ouvindo, até o final. Depois fez vários comentários relacionados com as propriedades dessas músicas que elevam o padrão vibratório dos ouvintes. Jamais esqueci tão surpreendente "aula". Em tempo: minha querida mãe, Zélia, ficou curada e viveu por muitos anos.

♦♦♦

Seguindo o relato de Philomeno de Miranda, este observou que o amigo Oscar se encontrava especialmente comovido, percebendo que estava, naquele instante, rememorando a sua vida física e as experiências de toda a etapa reencarnatória.

As lembranças evocavam-no quando criança habitando os Alpes austríacos, em uma capela de madeira, ouvindo a mesma composição em velho órgão. Em perfeita identificação mental Miranda pôde captar o seu pensamento em retrospecto. Após esse momento de comoventes lembranças, Oscar faz o relato de sua vida, em que se destacam os sofrimentos da família no campo de concentração, em Auschwitz, onde seus pais e irmão perderam a vida. Ele foi poupado porque se encontrava com mais de 16 anos, sendo levado para trabalhos forçados.

E acrescenta:

Por dois anos de horrores, fui transferido para outro campo, não menos cruel, Sobibor, na chamada operação Heinhard, quando então, felizmente, terminou a guerra e fomos libertados...

Deixo a você que está lendo a emoção de verificar, no capítulo 1 do livro que estou comentando, a comovente história de Oscar e sua família.

Oscar termina dizendo com ênfase:

– *Novos rumos!*

Sensibilizados e agradecidos ao Senhor pelas reflexões experimentadas, Miranda e o amigo despediram-se, seguindo cada qual para o seu lar.

Capítulo 02
O visitante especial

Relata Miranda acerca dos preparativos relacionados com a vinda de um visitante especial, Órion, que, segundo foram informados, viria da constelação do Touro, mais precisamente de uma das Plêiades. Essa visita especial tinha como finalidade expor considerações importantes acerca do grandioso projeto sobre reencarnações em massa de Espíritos oriundos de Alcíone, conforme já acontecia, desde meados do século XX e que seriam, então, intensificadas.

♦♦♦

Antes de prosseguir com o relato de Miranda, faço uma digressão que, creio, atenderá ao interesse dos leitores, a fim de que possam situar-se a respeito dessas referências por ele mencionadas. É imprescindível, portanto, conhecer alguns dados relativos à constelação do Touro, das Plêiades, de Alcíone, da constelação de Órion.

Constelação do Touro (Taurus): notável por possuir dois aglomerados de estrelas, as Hiades e as Plêiades. Entre as estrelas mais brilhantes está Aldebarã. Uma de suas constelações vizinhas é a de Órion.

Plêiades (aglomerado de estrelas): grupo de estrelas na constelação do Touro. São visíveis a olho nu nos dois hemisférios e consistem de várias estrelas brilhantes e quentes, de espectro predominantemente azul.

As Plêiades são conhecidas desde os tempos mais remotos por culturas de todo o mundo, incluindo os Maoris, os Aborígenes australianos, os Persas, os Chineses, os Maias, os Astecas e os Sioux da América do Norte. As primeiras referências às Plêiades são encontradas nos livros **Ilíada** (750 a.C.) e **Odisséia** (720 a.C.), ambos de Homero.

De acordo com a mitologia grega, o aglomerado recebeu o nome de "Sete Irmãs", representando as sete filhas de Atlas: Pleione, Alcíone, Asterope, Electra, Maia, Mérope e Celano. Pesquisas com o Telescópio Espacial Hubble indicam que a distância das Plêiades em relação ao nosso planeta é de 440 anos-luz.

Constelação Órion: Órion, o Caçador, é uma constelação do equador celeste. É conhecida em todo o mundo por incluir estrelas brilhantes e visíveis em ambos os hemisférios. A constelação inclui quatro estrelas, Betelgeuse, Rigel, Belatrix, Saiph. Nessa constelação se encontra

uma das raras nebulosas que podem ser vistas a olho nu, a Nebulosa de Órion. Uma de suas constelações vizinhas é a do Touro. (Dados da Wikipédia)

Outra importante referência está no livro **Renúncia** (Feb, 1944) de autoria de Emmanuel, psicografado por Francisco Cândido Xavier. No capítulo 1, importante encontro acontece entre as duas personagens principais da obra, o Espírito Pólux, bem-amado do elevadíssimo Espírito Alcíone, que veio de sua morada, provavelmente, de uma das constelações, a do Touro, por exemplo, (opinião pessoal, Emmanuel não faz referência direta e nem coloca nomes) para ajudar a Pólux na reencarnação que ele iria em breve concretizar. Ao se despedir, entregando-o aos mensageiros do Cristo, Emmanuel descreve a morada de Alcíone da seguinte forma:

> *Pouco depois, ei-la que aporta em portentosa esfera, inconfundível em magnificência e grandeza. O espetáculo maravilhoso de suas perspectivas excedia a tudo que pudesse caracterizar a beleza, no sentido humano (...).*
> *Três sóis rutilantes despejavam no solo arminhoso oceanos de luz mirífica, em cambiantes inéditas, como lampadários celestes acesos para edênico festim de gênios imortais. Primorosas construções, engalanadas de flores indescritíveis, tomavam a forma de castelos talhados em filigrana dourada, com irradiações de efeitos policromos. Seres alados iam e vinham, obedecendo a objetivos santificantes, num trabalho de natureza superior, inacessível à compreensão dos terrícolas.*

Alcíone adentra a um templo de majestosas proporções, onde *muito acima da nave radiosa, elevava-se uma torre translúcida, trabalhada em substância sólida e transparente, semelhante ao cristal, de cujo interior jorravam melodias harmoniosas. O santuário augusto era uma vasta colméia de trabalho e oração.*

Narra Emmanuel que Alcíone buscava Antênio – *entidade angelical que, por sua excelsa posição hierárquica, ali cumpria as ordenações de Jesus* – para lhe pedir permissão para reencarnar no intuito de ajudar o seu bem-amado. Ali estava ele e, Alcíone, após apresentar seu pedido, os dois estabeleceram um diálogo extenso. Mas, a certa altura, Antênio pondera acerca das dificuldades e sofrimentos que ela iria enfrentar no plano físico, fazendo então uma pergunta que ressaltamos aqui, por ser de notável interesse para essas reflexões: – *Mas, teus trabalhos no sistema de Sírius? Não estás cooperando com os benfeitores da Arte terreal?*

Finalizo aqui as transcrições do livro **Renúncia.** Vejamos a seguir:

Sírius: é a estrela mais brilhante no céu noturno. É uma estrela binária de duas estrelas brancas. A mais brilhante é denominada de Sírius A. Sua companheira é a Sírius B, que se transformou em uma estrela anã branca. Sírius era conhecida no antigo Egito, como Sothis (em grego) e está registrada nos registros astronômicos mais antigos. Sírius tem massa aproximada de 2,2 vezes ao Sol.

Por esses textos de Emmanuel, portanto, não é difícil deduzir que Alcíone veio de um mundo extremamente superior ao nosso. Curioso mencionar que a personagem tenha o nome de uma das estrelas das Plêiades, Alcíone. Esse livro do mentor espiritual de Chico Xavier foi lançado em 1944, no qual ele inovou trazendo notícias de uma das moradas celestes, sem, contudo, citar claramente qual seria, pois, evidentemente,

aquele não era o momento para tanto, embora desse algumas pinceladas, com algumas nuances que remeteriam aos tempos vindouros.

Com esses conceitos acima registrados, pretendo evidenciar a perfeita correlação existente em inúmeras referências contidas na História dos povos e que, gradativamente, foram confirmadas nos milênios subsequentes e, em especial, em nossos dias. Um visitante de outra esfera, de outra dimensão, não é de causar espanto, no caso Órion e, ainda mais, a reencarnação de Espíritos vindos da constelação do Touro, conforme relata Miranda, para contribuir com o processo de regeneração da Terra também é perfeitamente plausível, tal qual Alcíone, protagonista da obra de Emmanuel, que desceu das estrelas e veio à Terra em missão de amor.

Retornando ao relato de Miranda.

Bem no centro da Colônia situava-se o local destinado a conferências especiais, uma ampla sala que comportava duas mil pessoas. Foi ali, em um ambiente elevado, que a sessão solene foi realizada, com a presença do governador e outros membros responsáveis pela comunidade. Um coral infantil se apresentou cantando o tema *Miserere,* que a todos comoveu. Em seguida foi solicitado ao Espírito Ivon Costa que proferisse a prece inicial.

Miranda havia observado, antes do início, que a uma distância regular da mesa, havia um tubo formado por tênue claridade que descia do alto e, ao seu lado estavam sentadas duas Entidades femininas, com longas vestes alvas. Após a belíssima e comovente oração de Ivon Costa completara-se a materialização do visitante no tubo de luz, graças à contribuição das médiuns, que lhe propiciaram a condição para que ele se apresentasse.

Ali estava Órion. Era de estatura um pouco mais alta que o terrícola comum. Saindo do local onde se condensara foi conduzido à mesa diretora. Logo em seguida foi-lhe passada a palavra.

♦♦♦

Muitas dúvidas acorrem, neste momento, a você leitor, muitos questionamentos preenchem a sua mente. Como é possível a um Espírito que veio de outra constelação se comunicar? Ele toma a forma humana para isso ou que forma teria? Que distâncias ele percorreu para chegar à nossa galáxia, ao nosso sistema solar e ao nosso planeta?

É imprescindível mencionar, inicialmente, que um Espírito vindo de outra dimensão evidentemente precisa adaptar o seu padrão mental e vibratório ao do nosso planeta. Falando de um modo bem simples, seria como a mudança de fuso horário, de um país para outro, ou então como o astronauta que usa vestes especiais e toda aparelhagem necessária para sair da nave espacial a fim de permanecer alguns instantes no espaço sideral, entretanto preso por um cabo à nave, qual balão cativo, ou andar na superfície da lua, como aconteceu, com todas as condições e precauções especiais, como sabemos.

Para dirimir essas dúvidas precisamos recorrer às instruções contidas na Codificação.

Em **A Gênese** (Feb, 2002), capítulo XIV, Kardec leciona:

...

Como e quando ocorrerá a tão propalada transição planetária? De onde virão os Espíritos que irão reencarnar para ajudar o nosso planeta? Eles são diferentes dos terrícolas? Como é o processo da reencarnação desses visitantes? Quem os convidou para vir ao planeta Terra? Como são escolhidos os futuros pais desses Espíritos?

Por que muitos Espíritos desencarnados na tragédia do tsunami, ocorrida no Oceano Índico, ficaram por algum tempo presos aos despojos?

Por que os Espíritos se apresentam com a forma ovoidal? Eles se comunicam na reunião mediúnica? Como resgatar um Espírito que está nas regiões trevosas? Que tipo de influência exercem os Espíritos malévolos sobre as Sociedades Espíritas? Como evitar o assédio desses Espíritos? Como se apresenta uma "cracolândia" sob a visão espiritual? Que Espíritos atuam sobre os traficantes e usuários em geral? Como são realizadas as reuniões mediúnicas no mundo espiritual?

Estas e muitas outras perguntas são esclarecidas por Suely Caldas Schubert neste seu novo livro.

A autora inova ao comentar e desdobrar duas notáveis obras de Manoel Philomeno de Miranda: Transição Planetária (Leal, 2010) e Amanhecer de uma Nova Era (Leal, 2012), psicografadas por Divaldo Franco, trazendo contribuições pessoais ao relatar casos de sua vivência mediúnica, proporcionando esclarecimentos de real interesse para os que desejam conhecer os aspectos fascinantes das comunicações mediúnicas.

Nas páginas iniciais os leitores irão encontrar uma importante pesquisa de Suely Caldas Schubert, acerca do grandioso projeto espiritual que enseja a transição planetária. Este é o tempo em que o pensamento mágico, aos poucos amadurecido, se transforma em algo concreto, livre das peias dogmáticas, para penetrar na cosmovisão das verdades eternas.

Esse o novo olhar, que abre perspectivas luminosas para a Humanidade, aproximando-nos das fronteiras da Nova Era, que já se anunciam.

ISBN 978-85-64118-36-2

9 788564 118362

ebm editora

Investidor Social
Instituto de Amélia Rodrigues
investidorsocial.org.br